

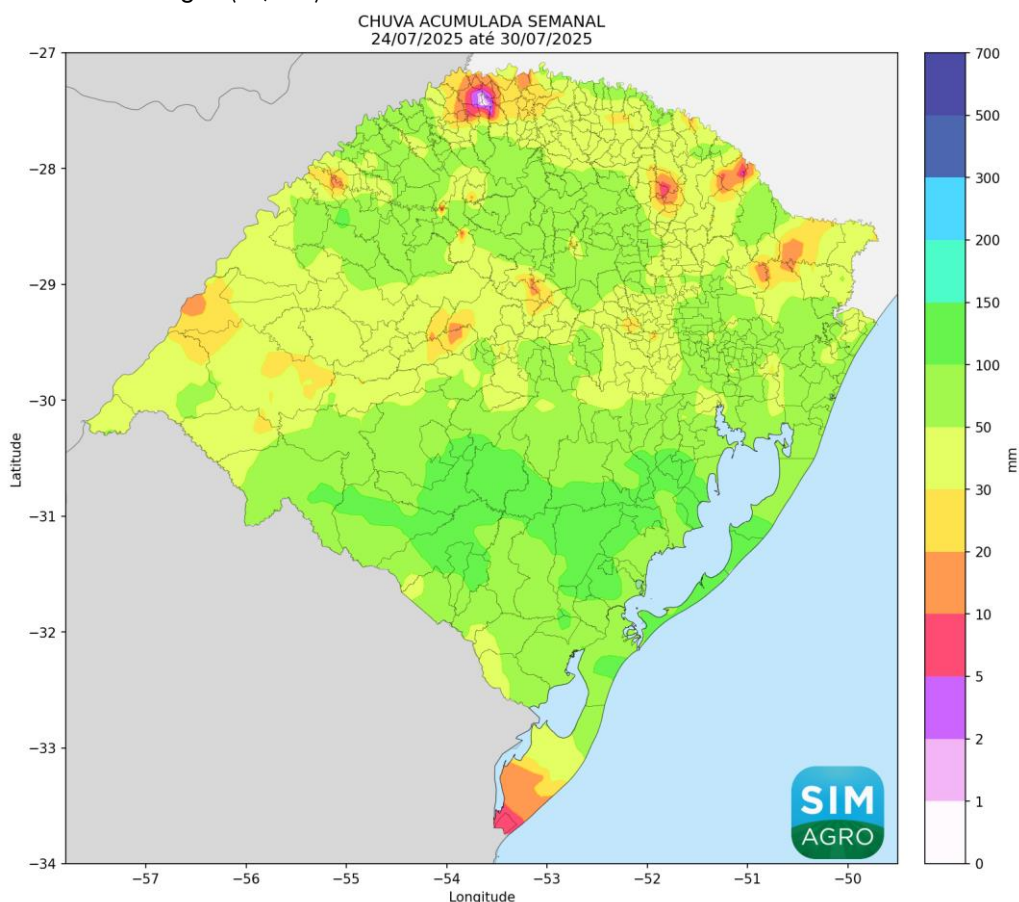
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 31/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
24 A 31 DE JULHO DE 2025

A última semana apresentou chuva de alto volume em grande parte do RS. Na quinta-feira (24) o deslocamento de um sistema meteorológico em níveis médios da atmosfera provocou chuva na maioria das regiões. Na sexta-feira (25), a nebulosidade seguiu predominando, com chuvas fracas e isoladas nos setores Leste e Norte. Entre o sábado (26) e domingo (27), a passagem de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados e altos volumes acumulados. Na segunda-feira (28), a presença de um ciclone extratropical no Litoral manteve a chuva e gerou fortes rajadas de vento no Leste e Nordeste do Estado. Entre a terça (29) e quarta-feira (30), o ingresso de uma massa de ar seco e frio afastou as instabilidades e manteve o declínio das temperaturas, com tempo firme em todo RS.

Os totais registrados de precipitação oscilaram entre 30 e 50 mm na maioria dos municípios gaúchos. Em grande parte da Campanha, Zona Sul, Litoral, Região Metropolitana e em diversas áreas do Planalto Médio os valores acumulados variaram entre 50 e 80 mm e superaram 100 mm em diversas localidades.

A temperatura máxima foi observada em Porto Vera Cruz (26,2°C) no dia 25/7 e a mínima ocorreu em Getúlio Vargas (-1,2°C) no dia 30/7.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 31/7/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **trigo** está tecnicamente encerrada. Restam apenas áreas pontuais a serem complementadas, sem impacto significativo no andamento da safra. Assim, o cronograma de implantação manteve-se dentro da janela recomendada pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), assegurando a conformidade técnica e a adequada condução da safra. As precipitações em

volumes significativos, distribuídas em todo o Estado, em 26 e 27/07, foram favoráveis para a cultura, uma vez que o mês de julho registrava condições predominantemente secas, com acumulados pluviométricos anteriores (16 e 17/07) considerados baixos e insuficientes para repor a umidade do solo em profundidade. As lavouras implantadas na segunda semana de julho, que apresentavam a emergência inicialmente lenta, em função do déficit hídrico no solo, foram uniformizadas após a recarga de umidade proporcionada pelas chuvas do período, garantindo população de plantas próxima ao ideal. Os cultivos semeados entre o final de maio e durante o mês de junho estão, majoritariamente, no estágio de perfilhamento; algumas áreas mais adiantadas começam a fase de alongação do colmo; as demais seguem em desenvolvimento vegetativo. Observa-se homogeneidade no porte das plantas, e o estande final é considerado adequado. Porém, em pequenas áreas, especialmente onde a erosão superficial foi mais intensa, houve comprometimento parcial da emergência ou da fixação das plântulas, reduzindo a densidade das plantas.

O aporte hídrico favoreceu o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da **aveia-branca** em termos de expansão foliar, alongamento de colmos e enchimento de grãos, mantendo o potencial produtivo. A ampla janela de semeadura — que se estendeu da segunda quinzena de abril até o início de julho — resultou em lavouras em diferentes estágios de desenvolvimento, tais como: fase vegetativa (78%); florescimento (16%); enchimento de grãos (6%). Os produtores continuam as aplicações de fungicidas, especialmente nos cultivos mais avançados, como medida preventiva ao aparecimento de doenças fúngicas foliares, favorecidas por condições de umidade e maior densidade foliar nas fases reprodutivas.

O desenvolvimento da **canola** tanto na fase de floração (22%) quanto de formação das siliquas (4%), foram beneficiados pela reposição de umidade no solo. Além disso, a alternância entre chuvas e dias ensolarados favoreceu a fase vegetativa (74%), mas exigiu maior atenção por parte dos produtores quanto ao monitoramento e controle preventivo de patógenos. O avanço das áreas de canola em fase de floração tem estimulado a atividade da apicultura migratória, e apiários têm sido deslocados para as proximidades das lavouras, visando ao aproveitamento das floradas para a produção de mel. As abelhas contribuem para a polinização cruzada das plantas, facilitando a fixação das flores e potencialmente elevando o número de siliquas por planta e a produtividade final.

As precipitações em 26 e 27/07 contribuíram para uniformização do desenvolvimento das lavouras de **cevada** e para a transição entre a fase vegetativa e a reprodutiva. A disponibilidade hídrica contribuiu para o perfilhamento e para a emissão de colmos, mantendo o potencial produtivo. Além disso, a reposição da umidade no perfil do solo viabilizou a continuidade das práticas de manejo, especialmente a aplicação de fertilizantes, nitrogenados e potássicos, em cobertura.

Na maioria das regiões produtoras, as **olerícolas**, como folhosas, brássicas e aliáceas, apresentaram bom desenvolvimento vegetativo, pois foram beneficiadas pelas chuvas e pelas temperaturas amenas que mantiveram a umidade do solo adequada. A maior incidência de radiação solar contribuiu com a sanidade dos cultivos e possibilitou a realização das atividades de replantios, tratamentos culturais e preparo de canteiros. Apesar disso, episódios de chuvas intensas e temperaturas baixas em algumas regiões prejudicaram a qualidade e reduziram a oferta das hortaliças a campo.

Na **fruticultura**, as condições climáticas beneficiaram a maturação dos frutos nos citros e e a realização de tratamentos culturais nos pomares, como podas, adubações e aplicações fitossanitárias. No morango, em regiões com maior insolação e temperaturas amenas, houve aceleração da maturação, aumento da produção e boa sanidade das lavouras, enquanto em áreas com excesso de umidade, baixas temperaturas e restrição de radiação solar o desenvolvimento das plantas foi prejudicado, resultando em frutos menores e maior incidência de doenças.

As **pastagens** hibernais cultivadas foram beneficiadas pela maior luminosidade e pelas precipitações ocorridas no final do período, somadas à umidade adequada do solo. Apesar do crescimento mais lento e da recuperação gradual em algumas áreas, apresentaram boa capacidade de rebrota. As áreas de trigo de duplo propósito, de aveia e de azevém disponibilizaram alimento de qualidade e capacidade de pastejo aos rebanhos. Os campos nativos permanecem em declínios, em razão das condições típicas do inverno.

Na **bovinocultura de corte**, os rebanhos mantidos em campos nativos perderam peso, enquanto aqueles em pastagens cultivadas e restevas tiveram melhor desempenho. Em propriedades com suplementação e uso de pastagens diferidas foi possível manter o escore corporal. O período apresentou variação: em algumas regiões a baixa luminosidade limitou o crescimento das forrageiras, enquanto em outras as condições climáticas foram mais favoráveis. Onde houve melhora das pastagens, especialmente com as chuvas do final do período, os bovinos tiveram desempenho positivo.

Na **bovinocultura de leite**, a maior luminosidade, a umidade adequada do solo e as chuvas no final do período potencializaram o crescimento das pastagens, possibilitando melhor alimentação e estabilidade na produção e na qualidade do leite. As temperaturas mais elevadas que no período anterior

e os dias ensolarados proporcionaram conforto térmico, reduziram problemas de casco e facilitaram a ordenha, refletindo positivamente no bem-estar animal e na produtividade.

Na **apicultura**, a baixa atividade das colmeias é normal no período de inverno, em razão das temperaturas baixas e da escassez de floradas, sendo necessária a suplementação alimentar aos enxames. Com a floração das lavouras de canola, iniciou-se a apicultura migratória, e as abelhas operárias ampliaram suas atividades ao explorar essas áreas.

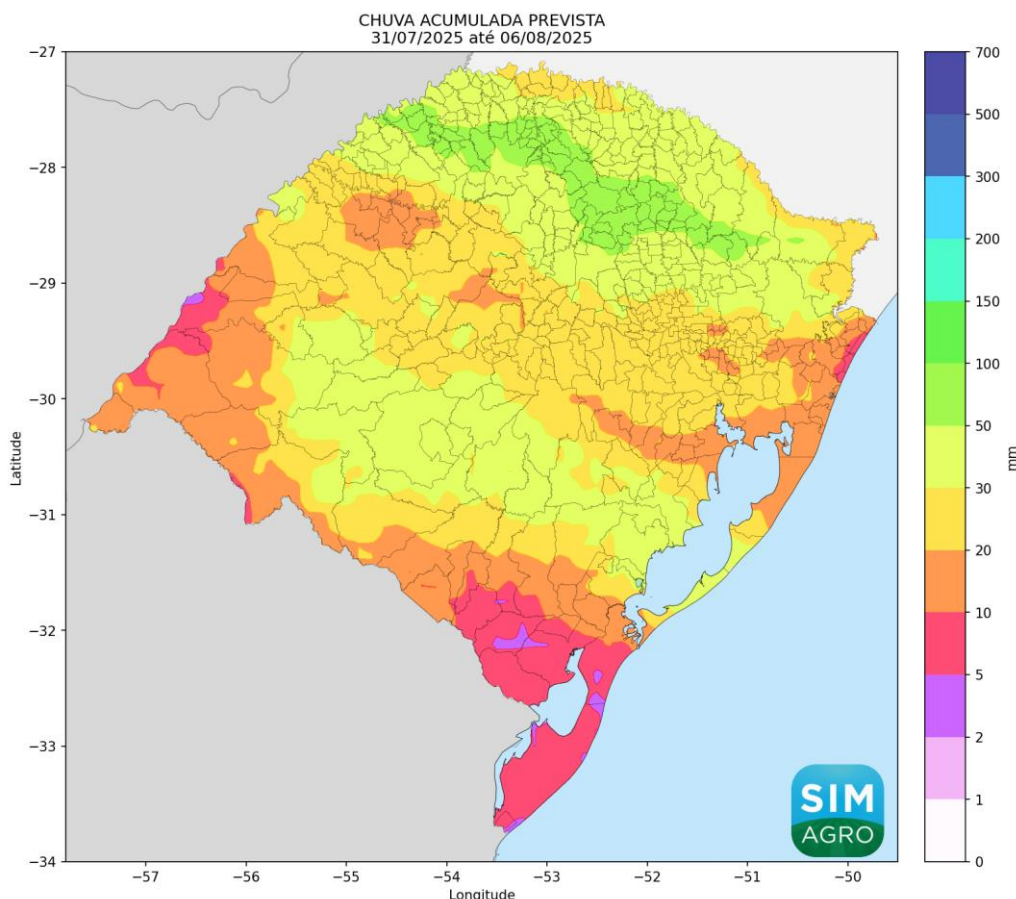
PREVISÃO METEOROLÓGICA (31 DE JULHO A 03 DE AGOSTO DE 2025)

Os próximos sete dias alternarão períodos de temperatura alta, chuva e frio no RS. Na quinta (31/7) e sexta-feira (01/8), o ar seco seguirá predominando com elevação das temperaturas em todas as regiões e valores acima de 27°C em diversos municípios. No sábado (02) e domingo (03), a passagem de uma frente fria provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados.

TENDÊNCIA (04 A 06 DE AGOSTO DE 2025)

Na segunda (04) e terça-feira (05), ainda ocorrerão pancadas isoladas de chuva nos setores Leste e Norte, enquanto no restante do Estado o ingresso de uma nova massa de ar seco e frio manterá a diminuição da nebulosidade e o declínio das temperaturas, com mínimas inferiores a 5°C em diversas regiões. Na quarta-feira (06), o a presença do ar seco garantirá o tempo firme em todo RS.

Os totais esperados deverão oscilar entre 20 e 50 mm na maioria das regiões. Em parte das Missões e no Planalto os volumes acumulados deverão variar entre 50 e 70 mm e poderão superar 80 mm em algumas localidades.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt - Extensionista Rural da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200